

AJUDA

Uma conferência pública dada a 7 de Julho de 1960

Obrigado. Muito obrigado.

Bem estou muito, muito contente de o ver aqui esta noite. E eu imagino que entre nós haja alguém que só ouviu falar de Cientologia, só... só ouviu falar só há um momento atrás e pensa que é um método novo de pôr rolhas nas garrafas. Bem de facto isso não é tecnicamente correto. Não tecnicamente correto.

Nós pomos é tampos nas pessoas.

Agora é muito difícil, é muito difícil descrever a Cientologia. E esta noite vou falar de algumas das maneiras e meios de chegar as pessoas com Cientologia e tentar dar-lhes algum tipo de noção do que está a acontecer no mundo em termos de desenvolvimento técnico e das ciências mentais, e assim sucessivamente, sem terem que trabalhar nisso. E aquele que só ouviu falar disto há cinco minutos atrás, bem, apanhá-lo-emos de passagem. Mas o veterano acho que fiará muito contente por ter alguns destes dados.

Agora muitíssimos de nós tivemos a experiência maravilhosa, o fulano ali sentado, você sabe, ele vai (suspira), e nós dizemos... nós dizemos "Como é que você vai? Como é que vai?"

"Nunca me senti melhor. Nada de mal comigo".

Se você lhe fosse perguntar, a propósito, se há algo errado com ele, ele diria: "Bem, de vez em quando eu tenho uma dor num pé". Caso de realidade alta.

Agora a parte muito engraçada disso é... é você sentar-se ali e tentar interessá-lo por alguma coisa. Você sabe que isso lhe poderia fazer algum bem, você sabe, e tenta interessá-lo por essa coisa. Bem agora, é onde a coisa toda cai por terra: interesse, interesse. Há muitos gradientes numa escala de tom. Agora uma escala de tom é: posições relativas das pessoas. Bom, de facto, a relativa liberdade do indivíduo para pensar, e ser, e existir.

E você arranca aqui por aí acima, veja... interesse. Ele não sabe nada do assunto interesse. Ele não sabe o que é interesse. É claro, se aqui estivesse no Banco de Inglaterra ele poderia dizer-lhe o que era interesse. É alguma coisa que com Heathcote Emory "brinca".

Mas aqui temos... nós tentámos fazer uma entrada a um indivíduo que obviamente precisa da nossa ajuda, e se tivéssemos o fato de um mergulhador e uma pá e cavássemos um buraco no fundo do oceano, poderíamos chegar quase tão longe quanto nós estamos de alcançar a realidade daquele fulano. Porque eu digo-lhe, não há nenhum interesse no mundo. Ele, básica e realmente, não está interessado em nada. Nada de nada. Agora isso é um estado de ser patético. Se desse uma olhada, se você desse uma olhada à volta do mundo de hoje, descobriria que basicamente o que está errado com as pessoas é que elas não estão interessadas em nada. Agora como é que uma democracia pode funcionar, por exemplo (a democracia é uma filosofia política maravilhosa, a funcionar há muito tempo, mais ou menos). Mas numa democracia... como é que se pode ter uma democracia a menos que as pessoas estejam interessadas? Não pode ser. Elas... elas não votam. Elas omitem-no. A realidade de que o todo está "artilhado" provavelmente há muito chegou até elas. Elas sabem que não podem fazer nada por isto, logo já não estão interessadas.

Bem isto força um governo à posição de se tornar uma ditadura, ou uma oligarquia ou algo do gênero. É inevitável que isto ocorra. Num negócio, o cabeça do negócio ou o cabeça do departamento assume sempre que todos estão interessados no seu trabalho. Que loucura. Eles não estão interessados no trabalho. A maior parte das pessoas em posto hoje em dia está abaixo interesse, bem abaixo de interesse.

Elas estão tipo... elas nem sequer estão realmente interessadas no cheque. Eu sei disto porque nos Estados Unidos, o governo tira, acho que $\frac{1}{2}$ do salário como imposto. E dificilmente alguém nota. O... o mundo em geral pode ter todos os gêneros de coisas... de coisas contra isso, mas e se ninguém estiver interessado quem vai ou não pôr qualquer destas coisas na ordem? E assim se obtém a deterioração de estados sociais, se obtém a deterioração de largas... bem, coisas que uma vez ou outra foram grandes reformas, deixam de existir como tal. Elas apenas como que todas se desvanecem, e a vida é simplesmente horrível demais.

Bem você diz: bom, se não há nenhum interesse, então acabou. Bem, isso é tipo o que nós assumimos até muito recentemente. Se não há interesse, acabou. Se a pessoa não está interessada, você não pode fazer mais nada. Bem, Cientologia, sendo a ciência de saber como saber, tem por muito tempo como que colocado a ideia de que se poderá fazer alguma coisa. Você sabe, deve haver ali algures alguma coisa. E deve haver alguma resposta à disseminação.

E há. Há basicamente três passos abaixo de interesse onde você ainda pode ter um terreno de reunião com a pessoa. Há três passos abaixo de interesse e isso é muito lá no fundo. Imediatamente abaixo de interesse está comunicação. Uma pessoa pode não ser muito interessada, mas comunicará um pouco. Ela falará. Ela responderá.

Agora se ela não fizer isto, há o próximo passo abaixo. E isso é controle. A vontade de uma pessoa para controlar ou ser controlada. E se você quer um índice do lugar onde o mundo se situa hoje, basta perguntar a qualquer pessoa de improviso o que é controle, e eles dizem: "Oh isso é uma coisa má". Bom, lá baixo em... lá baixo em Sussex, eu sou o organizador de segurança na estrada. E a propósito, nós tivemos agora uma tremenda baixa nas estatísticas locais. Coincidência mais notável. E eu pude dizer a essas pessoas que quando elas... eu poderia perguntar-lhes, você sabe: "controle é mau ou bom?" E obteria resposta imediata, você sabe: "Bem é mau. Controle é mau, é mau ser controlado. É mau ter que controlar coisas", e assim sucessivamente. Você obtém esta resposta das pessoas.

Bom, então isto assume que o automóvel é que leva a pessoa pela estrada fora. Isto apenas assume logo que o automóvel leva simplesmente a pessoa e vira em todas as esquinas e atravessa todos os declives, sozinho. Se controle é mau, se controle é tão mau, confusão deve ser boa. Bem, não sei. A confusão tem as suas vantagens. A última vez que levei um garoto a um carnaval ele parecia estar muito feliz com algumas das confusões em que entrámos. É claro que eu não podia andar muito bem depois... depois de alguns passeios ao carnaval, mas ele parecia estar bem. A confusão era maravilhosa, se você... ou é maravilhosa se você a puder aceitar. Aquele tipo de estado espírito do que é confusão... é claro, quem trabalhou nos primeiros dias da Cientologia sabe o que é um controle extremo. É uma confusão. Pessoas a entrar e a sair, e a fazer isto e a fazer aquilo, e a rasgar o horizonte distante e assim por diante, e, todavia, tudo era muito ordeiro comparado com a maioria dos governos.

Agora controle, só... a ideia de controle é estranha para um tremendo número de pessoas. Só a pessoa que não pode abarcar controle de forma alguma que tem acidentes. E basicamente você poderia pegar nesta pessoa, poderia examiná-la neste ponto antes de lhe conceder a carta de condução e simplesmente acabar com os acidentes, tão fácil quanto isso. Se a pudesse examinar neste ponto: é terrivelmente avessa a todas as formas de controle? Bem, você sabe que tem as mãos num fulano penso a acidentes.

Agora se você apenas dissesse: “filho, nós não te vamos dar a carta neste momento porque podemos demonstrar que terias um acidente nos próximos seis meses. E podemos fazê-lo sem os teus acidentes porque não queremos te tornes uma estatística”. Não seria uma crueldade, porque os factos do caso são que um Cientólogo, levando esse fulano para um grupo a um custo de realmente só alguns cêntimos por pessoa, poderia corrigi-la para que visse o que é o quê, e qual é qual. E pô-lo num estado fiável para ter uma carta de condução. Não é um programa caro. Mas depende deste botão, deste facto de controle, de corrigir esse facto. Porque a menos que uma pessoa seja corrigida neste ponto, ela, é claro, terá acidentes.

Agora há um ponto abaixo disso que é ajuda. Uma pessoa ainda está disposta a ajudar embora não goste de controle, embora não comunique e embora não esteja interessada. Agora isso é sempre uma das coisas mais selvagens que já se viu. E você sabe, nós estamos hoje a apanhar este planeta, nós estamos a apanhar de facto os últimos fragmentos de ajuda lá no fundo. As pessoas ajudarão. Elas darão um centavo à Sociedade para Crianças Inválidas ou algo assim, embora não se importem com o que acontece à Sociedade. Eles veem o sinal, e assim, e dizem: “Bem, eles provavelmente precisam alguma ajuda”, e metem lá um centavo.

Eles realmente não estão interessados. Se você lhes perguntar: “qual o seu interesse em... qual o seu interesse em crianças inválidas?” E eles diriam: “Huh?”

Bem agora a coisa vai escala abaixo em termos de ajuda ao ponto de a pessoa ajudar, mas não receber ajuda. Isso é baixar aos reinos inferiores desta coisa. E se ao menos pudesse ver estas coisas como interesse, comunicação, controle e ajuda com uma espécie de cortina fechada sobre cada um deles, você veria ainda uma minúscula possibilidade de ajuda, mas nada mais.

Bem a vida da pessoa simplesmente saltou fora neste ponto. Saltou fora. E à medida que você sobe a cortina, ela (vida) volta a interesse, entusiasmo, fulgor, e por aí fora. Bem como é que se levaria uma pessoa lá para cima? Bem é claro você poderia levá-la lá para cima com processamento, mas como é que se poderia levá-la de outra maneira? Bem, relativamente simples. Depende deste facto aqui: psicose, neurose, inadaptação e assim por diante, quando se aborda a coisa exata que lhes distorce a personalidade é tão suscetível de ser ultrapassado que é um espanto que ninguém o tenha feito antes de nós chegarmos.

De facto, não sei como é que as pessoas conseguem manter estas coisas vivas. Por exemplo, eu começo a discutir algo errado com alguém, ou esse alguém está preocupado com alguma coisa e eu começo a discuti-la, e alcançamos a distorção disto na sua compreensão e a coisa colapsa tão rapidamente que quase não lhe posso pôr as mãos. Tudo o que há a fazer é descobrir exatamente o que foi que o pôs naquele estado. E.... e isso é maravilhoso. Como é que na Terra as pessoas ficam loucas? É heroico.

E.... e quanto a mim... quanto a mim, eu não... eu não acho que provavelmente seja uma coisa boa andar por aí a meter toda esta loucura na cabeça, etc. Deve haver algo errado com corrigir as pessoas, está a ver? Porque olhe para todos esses trabalhos que ela passa para ficar louca. Agora ela está a trabalhar tão duramente para ficar louca e um Cientólogo aparece e diz: “zip, zip” e ela diz: “Ena”, sabe: “estou melhor”.

Não, você tem que ter uma bem ampla compreensão do que isto é antes de se converter num ato overt. E a verdade é que o fulano fica louco porque está a tentar conter-se de fazer as coisas horríveis de que ele sabe que é capaz. E se ele pode ficar só um pouco maluco, então não é capaz de bastante controle para fazer nada muito eficaz. Isto não é nenhum elogio, garanto, para a polícia. Um cleptómano, você sabe, passa por um... passa por balcão de artigos numa loja e, você pode não perceber, mas os artigos saltam do balcão para o bolso dele, e quando ele chega a casa encontra-os no bolso.

Bem ele é... ele tem um problema. Ele... ele não sabe corrigi-lo. Ele não sabe porque é que tem um problema, etc., logo qual a melhor coisa a fazer? Vou dizer-lhe o que ele fará. Mas primeiro deixe-me dar-lhe aqui outro pequeno exemplo. Uma vez eu estava à procura de pessoas para corrigir numa série. Estava eu a tentar fazer uma série de cerca de dez e agarrei num criminoso que era um autêntico criminoso endurecido no crime. Ele é o que é conhecido como o criminoso estrutural, acho que é o nome técnico disso. Este fulano tinha um hábito. Ele encontrava alguém que tivesse algum dinheiro, engodava-o pela rua abaixo, levava-o para uma ruela e então dava-lhe um grande soco no queixo, tirava-lhe o dinheiro, metia-o no bolso e ia-se embora.

Ele andou a fazer isto durante anos. O braço dele ficou muito mirrado. Mas ainda não tinha feito tudo. Ainda era capaz de dar um soco com o braço mirrado. Mas ele andava a trabalhar nessa coisa. Eu tentei corrigir-lhe o braço mirrado e ele foi tão rápido que praticamente conseguiu uma paralisia total de um lado antes que eu tivesse trabalhado nele mais de alguns minutos. Dei-lhe uma oportunidade maravilhosa dele realmente se incapacitar. Ele estava a tentar desesperadamente ficar num estado tal que já não pudesse atingir as pessoas nos queixos, porque era isso que ele fazia. E a maneira como estava a tentá-lo, veja lá, era essa. Ele nunca... ele nunca fez a pergunta do porquê de ele dar às pessoas nos queixos. Isto era algo que ele não podia confrontar. Logo nunca procurou isso. Ele só procurou maneiras e meios de se conter de dar às pessoas nos queixos. Fez só isto. Resposta óbvia: incapacitar o braço.

Você vê um velhote pela rua abaixo com duas muletas, a coxear. É interessantíssimo o que esse velho pensa que faria se tivesse duas boas pernas. É bastante fascinante. Você descobre o que ele faria se tivesse as duas pernas. É fácil porque ele dificilmente se pode impedir de lhe responder se lhe perguntar: "o que é que duas pernas incapacitadas o impediriam de fazer?" E quase antes que ele possa abrir a boca as palavras saem: "eu apenas agarrava qualquer mulher que eu visse, deitava-a ao chão e dava-lhe pontapés e mais pontapés. É por isso que eu tenho duas pernas incapacitadas". É muito engraçado.

Agora enquanto o homem andou a "brincar" com o homem, ele considerou que este era basicamente mau, e de facto isto não é verdade. Homem torna-se... tenta impedir-se de ficar malévolo a ponto de dar meia volta e se meter no meio disso. Ele tenta conter-se a ponto de já não se poder conter e lá vai ele. E o que é que há? Há o botão de controle. Perdeu o seu próprio controle. Já não tem confiança em si próprio. Já não sente que se pode controlar a si próprio.

Agora há pessoas por aí que não podem... que sabem que não se podem controlar, mas que sabem que podem de alguma maneira resolver isso. E você tem a descrição gráfica deste botão. Por outras palavras, ele não pode controlar o ato de ir aos queixos das pessoas, mas pode-se privar de o fazer. Você vê, ele não pode controlar isto, mas ele pode-se colocar numa posição tal que não fará isso. E isso ajuda as pessoas, por estranho que pareça.

Este botão ajuda é tão interessante que se você vir qualquer tipo de inaptidão numa pessoa, essa inaptidão está de facto a ajudar toda a gente. Bem, não há nada mais maluco do que a maluquice. Agora você pode prosseguir e ser lógico se quiser, mas nunca descobrirá realmente a loucura sendo lógico. É totalmente ilógico. E talvez a única coisa que a Cientologia realizou foi ver através de um labirinto de ilógica numa base algo lógica, até alguma coisa ser revelada nesta medida.

Agora o fulano que tem o braço incapacitado, eu... eu descobri a propósito a razão porque ele ficou com um braço incapacitado. Quando ele era criança, havia um rapaz mais velho no caminho da distribuição do jornal que lhe batia e lhe tirava o dinheiro. E isto acontecia pelo menos uma vez por semana. Assim que... assim que esta criança recebia o seu dinheiro, ou recebia o dinheiro dos seus clientes, este outro fulano apareceria e batia-lhe. E ele ficou com uma tal fixação nesta coisa toda, ficou tão fixo na ideia que a melhor coisa a fazer era bater em alguém e tirar-lhe o dinheiro, que era só o que ele próprio poderia fazer para o resto da vida. Mas ele realmente não

ficou com um lado paralisado até um dia a mãe o acordar inesperadamente e ele levantar o braço para bater na mãe.

E de facto, daí em diante o seu braço era levantado no ato de bater à mãe, porque ele verificou isso muito bem. Mas ele não pôde verificar a outra dramatização. Ele já não poderia controlar essa dramatização. Você corrige estes vários botões, tenta descobrir o que o indivíduo deixou de ajudar. Esse é o seu mais baixo ponto de entrada no caso, e se houver algo mais baixo do que isso, provavelmente o caso não está consciente, mas incapaz de falar de maneira alguma, estará algures num asilo e você tem que usar inteiramente outro regime de processamento chamado CCHs.

Mas nós assumimos que este indivíduo ainda pode falar um pouco. E se você descobrir o que aquele indivíduo deixou de ajudar, descobrirá ao mesmo tempo um dos pontos que o impedem de ajudar. E esta é uma dessas coisas interessantes. O indivíduo diz... você... este fulano que tem a cabeça assim, você sabe, ele é... não quer nenhuma ajuda sua e não está interessado na vida, e ele não pode dizer coisa alguma sobre coisa alguma, e assim por diante.

Este, este... este fulano, você sabe que ele estaria fora de comunicação. Você já antes tentou fazer alguma coisa por ele, ou o tentou manejar de alguma maneira. Há uma pergunta que o traz à comunicação consigo que é: "a última... quem foi a última pessoa que não te ajudou?" É a pergunta mais baixa que você pode fazer: "Quem foi a última pessoa que não te ajudou?"

Agora, é claro, as pessoas que estão bem acima deste nível, pessoas bem acima deste nível estão muito, muito alerta. Elas... as que sabem que não têm ajudado muitas pessoas, elas não estão num estado de espírito tal que isso as arruinaria, de qualquer forma. Elas sabem que deixaram de ajudaram o José, ou o Pete, ou o Bill ou a Agnes ou algo deste género e isso não... elas não entraram em parafuso. Mas este fulano que se comporta desta maneira, você sabe, o último fulano que ele não ajudou, tramou-o. Isso... isso foi o degrau abaixo. E se conseguir que ele discuta isso, você pode trazê-lo de volta até um ponto onde ele aceitará alguma ajuda.

Bem, você ainda não o conseguiu interessar. Você só o levou a um ponto tal que ele aceitará alguma ajuda. Mas veja isso como uma tremenda vitória. Você já o trouxe talvez um pouco mais para cima do que a norma humana. Ele... ele aceitará um pouco de ajuda ou dará um pouco de ajuda, ou ele falará sobre isto, e você descobre que, fazendo-lhe uma pergunta ou duas, se você der a volta e conferir isso com ele mais tarde, obterá um destes choques que eu levei uma vez em Nova Iorque.

Havia um fulano, artista meu amigo. Os artistas são pessoas estranhas, eles encontram lugares estranhos para viver e trabalhar. E este artista meu amigo ganhou muito dinheiro e montou um estúdio no meio da Cozinha do Inferno em Nova Iorque. Este era o mais duro distrito, o pior em que qualquer homem já tentou pôr os pés. Você nem sequer ousa andar rua a cima rua abaixo em Cozinha do Inferno depois do pôr-do-sol.

Mas ele montou um estúdio no centro de Cozinha do Inferno. Bem, era a coisa a fazer e ele quase deu início a uma tendência de moda. E um dia eu estava lá baixo a vê-lo, ouvimos um gemido na porta ao lado e fomos lá. Havia um fulano deitado na cama, ele não trabalhava há vários dias e havia duas crianças e a esposa na casa, e não havia comida e o fulano estava deitado na cama e a perna dele estava aparentemente a ficar gangrenada.

E, bem, você encontra estas coisas se olhar por trás das persianas da vida, e não tem que ir muito longe. Este fulano era obviamente... teria que ter a perna inutilizada ou algo assim. Bem, eu falei com ele durante alguns minutos, e isto foi há muito tempo atrás, processei-o nos processos crus daquele tempo. E o hospital veio e apanhou-o antes que eu pudesse terminar... o hospital municipal, eles vieram e apanharam-no e então eu disse: "Bom, acabou. Eles cortam-lhe a perna e

isso é o fim do sustento dele porque ele é um estivador e nunca se viu um estivador ter sucesso sem pernas”.

Então, de qualquer maneira, eu pensei que estava feito. Dianética a Ciência Moderna de Saúde Mental foi publicada em 1950, fortaleceu-se desde então, mas o correio chegava em malas postais e eu não tinha oportunidade de prestar muita atenção a esse correio. Felizmente, este fulano não entrou na primeira vaga. Ele... ele esperou algum tempo, evidentemente. E um dia eu estava meramente a “dedilhar” o correio sem saber como lhe responder ou tomar conta dele de qualquer forma, e eu vi esta carta de repente e era da Cozinha do Inferno.

Abri-a e ela dizia: “Caro Dr. Obrigado pela minha perna”. Era uma carta deste fulano. Quatro anos depois do facto. Eles tê-lo-iam levado para o hospital e enquanto esperavam para o preparar para a mesa de operações e assim sucessivamente, a gangrena tinha parado. Então os médicos disseram: “Bem, isto é interessante. Vamos observá-la um par de dias”. E eles fizeram isso e a perna curou-se, e mandaram-no para casa. Eu não... ainda não tinha ouvido falar de outra coisa abençoada nesta matéria, você vê, até esta carta. “Caro Dr.: obrigado pela minha perna”. Logo bastante... bastante interessante. E eu não acho que tenha processado o homem por aí além. Mas aparentemente devo tê-lo processado mais ou menos no que estava errado porque a coisa enfraqueceu. E a dificuldade de manter a perna naquela condição é tão grande que ele não conseguiu mantê-la assim. Isso é... é basicamente o que... de que se trata.

Você sabe, as respostas para a vida e a correção da vida são aparentemente tão poderosas que se afirmam por si próprias, e a incorreção da vida acaba. Manter uma incorreção é difícil. A ajuda está evidentemente tão profundamente arraigada em todo o ser que só quando ela acaba e você mostra isso ao indivíduo conclusivamente, ou lhe é mostrado que ele não está a ajudar ninguém, ele desfalece como ser. Até então ele funcionará. É quando perde o último resto que ele se vai. E quem quer que esteja severamente neurótico ou louco ou extremamente doente ou qualquer coisa desse género, foi isso que lhe aconteceu. Foi-lhe demonstrado conclusivamente a ele que não pode ajudar nada nem ninguém.

Agora ele repara que é tão perigoso que jamais pode pagar seja o que for do que deve à sociedade. Ele jamais pode pagar dívida alguma. Ele pode... ele jamais pode fazer bem. Jamais ele pode fazer algo para compensar todas as coisas más que fez e por aí fora. Por outras palavras, este homem não pode pagar. Ele já não pode caminhar ao sol porque jamais pode dar qualquer ajuda a ninguém. Quando entra naquela condição, ele foi-se.

Bem, o que você tem que fazer para espoletar aquela condição... e estas, a propósito, são as pessoas com quem você tem a maior parte dos problemas, e que se encontram no meio da maior parte dos problemas. Se não corrigir isto, a propósito, você pode ajudá-las muito, e muito, muito frequentemente, e elas apenas continuam a infringir as regras outra vez. Você pode ajudá-las de outras maneiras sem ser com ajuda e elas apenas continuam a falhar.

Esta é a pessoa que você... que você encaminhou, emprestou-lhe algum dinheiro, garantiu-lhe um emprego, você... você sabe, ou a rapariga a quem você garantiu que encontraria um bom rapaz, e tudo ia ficar arranjado, e então, de uma maneira ou outra, zás, tudo errado. Bem ela está a dramatizar que você não pode ajudar.

Mas esta é aquela pessoa com quem você teve problemas ao tentar ajudar, é esta pessoa que tem algo errado com o botão ajuda, e essa é a única coisa que você pode corrigir. Bem por estranho que pareça, se é tão fundamental, isto é transversal a todos os casos e a todas as pessoas. Se uma pessoa não pode ser controlada e não pode controlar nada, há algo errado com o botão ajuda. Se uma pessoa não pode comunicar, há certamente algo errado com o botão ajuda. Se então uma pessoa não está interessada na vida, há algo errado com o botão ajuda. Isto é inevitavelmente verdade.

Agora o botão ajuda das pessoas pode estar em melhor ou pior forma, ou algo do gênero. Você pode fazer muita coisa para encaminhar alguém corrigindo o controle. Você pode falar com ele só sobre controle e fazer algumas correções deste assunto de controle e fazer muito por ele. Mas se houver muita coisa mal com o botão ajuda, isso não dará certo, não vê? A pessoa continuará a cair outra vez.

Agora você pode preparar uma pessoa de maneira que o seu nível de comunicação e medo de comunicar com pessoas, o seu medo do que ela fará e assim sucessivamente só numa base de comunicação, você pode resolver e pode fazer muito para corrigir isso, mas não será permanente a menos que também corrija o botão ajuda.

Isto é tão fundamental que a razão porque a vida é vida, e as pessoas estão juntas, e a relva cresce e as árvores crescem, e aparentemente a chuva cai e tudo mais, é porque isso ajuda alguém. Não sei quem chora quando um furacão uiva muito e leva toda a gente pelos ares. Mas eu sei que você provavelmente não teria nenhum vento em absoluto se este não ajudasse alguém. Apanhou a ideia?

A ajuda de qualquer coisa que está constantemente aqui é maior do que o dano. E de vez em quando algum naturalista vem e diz: "Bem você sabe... você sabe, você sabe o... o papa-figos de olhos piscos, você sabe, que nós andamos a exterminar em North Downs, descobrimos o outro dia que ele comia só aranhas. E ele só comia as aranhas malignas, e agora estamos a passar um bocado terrível a tentar substituir o papa-figos". Muito, muito notável.

Agora é claro, um... uma praga... esta provavelmente pensa que está a ajudar pondo-se apenas lá para ser limpa. Você pergunta a qualquer criminoso... você pergunta a qualquer criminoso: "Como é que poderias ajudar a polícia?" E ele dirá: "Bem, sendo apanhado. Sendo um criminoso e ser apanhado". E... e sempre que inspeciona um crime, se você for capaz de olhar ou de observar qualquer coisa em absoluto, bem, o fulano fez tudo exceto escrever o seu nome a giz no meio do tampo da secretária e... e esculpir as suas iniciais e morada e número de telefone, etc., no peito do morto. Eu digo-lhe que a polícia não se deve realmente orgulhar muito de ter apanhado criminosos. Não muito.

Porque o criminoso que está no fluxo inverso... a resposta à pergunta sobre o que eles estão a viver "como é que ajudarias a polícia?" é: "bem a melhor maneira de ajudar a polícia é confundí-la ou pasmá-la totalmente de maneira que então tivesse que haver mais polícia, etc.". Bem ele comete crimes inteligentes, e é claro que eles nunca o apanham. E isso como que funciona porque o fulano que tenta ajudar a polícia sendo apanhado, é apanhado, e o que tenta ajudar a polícia não sendo apanhado, não é usualmente apanhado, veja lá. E eu tenho muitos amigos que são polícias. Mas digo-lhe, eu... eu nunca os deixei totalmente saber o que... o que gera as suas estatísticas.

Claro que o polícia... o polícia serve melhor estando simplesmente ali parado. É bem... bem simples. Isto dá a todos confiança permanente na lei. Eles pensam que está tudo vigiado. De facto, um polícia também tem o seu papel na vida. Mas há uma coisa muito engraçada sobre a polícia. Eu vi um polícia cair absolutamente sobre um pobre criminoso com um taco até o criminoso precisar de um lenço, e o polícia vai ao bolso, sabe, e dá um lenço ao criminoso. O criminoso, fica ali sentado, mudo, veja lá, e continua só a soluçar e a precisar de um lenço ou algo assim, ele não continua retomando o resto do... da sequência. Ele não diz: "Como é que eu posso combater esta culpa?" Ele não faz nenhuma das perguntas pertinentes porque já obteve a ajuda do polícia com o lenço. "Agora como é que eu saio daqui?" são só duas ou três perguntas mais para a frente. Ele terá polícias que o ajudam.

Lembro-me de uma vez que fui preso por engano. Eles fazem isso... eles fazem isso de vez em quando nos Estados Unidos. Alguém me queria como testemunha. Eles queriam-me como testemunha num caso de falência de algum tipo, e eu era só testemunha, o espectador inocente (de

facto um espectador inocente), mas eu devo ter tido alguma coisa naquela área particular nalguma vida passada porque a seguir, bem, a polícia entrou de rompante, sabe como é, e praticamente atirou contra toda a gente e agarrou-me e levou-me e... e segurou-me muito cuidadosamente de maneira que eles garantissem esta testemunha para este caso.

E eu disse-lhes: “não acha isto um tanto ou quanto injusto?” E eles não prestaram atenção. Logo eu fiquei maldoso, à minha própria maneira hostil e malévola. E quando eu apareci finalmente no lugar da testemunha, eu tinha o advogado de acusação e o advogado de defesa a discutirem com o juiz que, de qualquer maneira, não me deveriam exigir que ficasse retido mais do que os próximos 15 ou 20 minutos, porque eles queriam-me ajudar. O juiz também me ajudou. Isso... isso foi o fim. Eu dei alguns... eu sentei-me e dei algum testemunho. Eu disse: “Bem eu não sei nada disto. Eu mal lá estive”. E isso foi tudo. Bum.

Mas eu tinha sido tratado à fantástica vista, veja lá, de vários altos oficiais todos a sacudirem este botão ajuda. Eles fizeram-no, um logo depois do outro. Estavam todos... todos a tentarem ajudar-me. E fizeram-no. Ajudaram.

Mas você sabe que evitar ser ajudado deve dar algum trabalho. Sabe como é, um fulano tem realmente que se esforçar a fim de nunca ser ajudado pela sociedade ou pela vida à sua volta. Olhe para o... há um pilar além, e luzes, etc. O que é que acha que o pilar está a fazer? Bem o pilar está a ajudá-lo mantendo o telhado fora da sua cabeça. Se o pilar não estivesse lá, bem, o telhado poderia cair, veja, e a luz, bom, isso ajuda-o a ver as coisas. E há aqui uma engrenagem eletrónica que o ajuda na ampliação de ondas sonoras, e o chão impede-o de cair para o centro da terra. E quem usa óculos, bem, afasta o ar dos seus globos oculares.

Mas para onde quer que olhe, meu rapaz, você está a ser ajudado. Que avalanche, que esmagador. Há peixe a nadar além no oceano neste mesmo momento só com uma ideia em mente que é aparecer no seu prato para que você se possa alimentar. Bem, talvez eles não tenham essa ideia em mente, mas os pescadores têm.

E nós começamos a olhar em volta neste mundo de um ponto de vista de ajuda, e você não a pode evitar. Você é... você está submerso. E se uma pessoa não pode ser ajudada, ela não pode ver a luz, as ondas de luz não vão direitas a ela. Não podendo elas ouvir estas ondas sonoras, alguma coisa há de errado com o seu ouvido. Provavelmente não aprecia o chão que o impede de cair para o centro de terra. Todos os tipos de coisas esquisitas acontecem porque ela não pode ser ajudada.

Se não pode ser ajudada, acredite-me, deve parecer um mundo estranho. Porque é só o que está a acontecer. Você olha para qualquer rua de cima abaixo e só encontra coisas que estão a ajudar as pessoas. E perder-lhe-á a conta terrivelmente depressa. São mesmo muitas.

Agora basicamente, contanto que as coisas o ajudem e você ajude as coisas, e saiba quem está a fazer o quê, você está bem. Quer dizer, pode haver qualquer quantidade de ajuda. Que importa? É quando você perde de vista quem está a ajudar o quê, e quando começa a recusar ajuda, quando começa a recusar-se a dar ajuda, quando começa a recusar-se a obter ajuda, que as coisas começam a sair erradas, quando você começa a ver que há algo muito errado com esta coisa chamada ajuda, e “é melhor eu resistir a isso”.

Bem, dá ideia de que os Cientologistas desenvolvem muitas características estranhas. Eles só parecem diferentes da norma em geral, porque respondem mais facilmente a certas coisas, ou podem fazer certas coisas. E havia um amigo, não há muitos anos, que estava com dois Cientologistas à mesa e este fulano tinha estado a dar baile o dia todo. Tinha estado a dar piadas a toda a gente. Tinha andado a contar esta piada no gabinete e a toda a gente. Ele foi ao bolso, puxou da carteira e tirou duas notas de cinco libras.

Ora ele tinha andado todo o dia a oferecer estas duas notas de cinco aos amigos e dizia: "toma lá, toma, é uma nota de cinco libras". E sabe que as pessoas estavam ali sentadas a olhar, sabe como é, dizendo: "o que é isso? Para que é isso?" Sabe: "o que é isso?" já sabe. Você sabe, eles não poderiam ser assim tão ajudados. Mas ele tinha dois Cientologistas sentados à mesa com ele ao almoço. Sabe como é, eles nunca me deram o meu quinhão. Horrível. Mas o tipo perdeu as notas de cinco libras. Possivelmente até está aqui esta noite. Ele diria que isto é a verdade.

Mas eis a diferença, veja. Agora alguém protesta contra esta sociedade maquinal. Agora eis exatamente o que a sociedade maquinal está a fazer às pessoas. Máquinas, este material chamado MEST, está a dar toda a ajuda. Fazendo tudo, do ponto de vista de alguém que se ressentia da maquinaria ou algo assim. Não pense um minuto sequer que a dona de casa está totalmente vendida aos eletrodomésticos. Ela está a ser removida de um trabalho. Até certo ponto, é certo que o metal faça toda a lavagem, você vê. Até certo ponto. Mas mais cedo ou mais tarde ela vem a reparar que isto a torna relativamente desnecessária. Está a removê-la de uma posição de ajudar qualquer coisa, não está a ver?

É assim que funciona toda a maquinaria. Eu imagino, homens... provavelmente os homens não descobrem isto até à última hora. Alguém inventa a fotogravura ou algo assim, e os últimos tipos que faziam pratos à mão já há muito que pensavam que a fotogravura estava certa, e então repararam que ninguém queria os pratos deles e só queriam que eles puxassem as alavancas de uma máquina ou algo assim. Ninguém queria a sua ajuda. E há última hora, bem, fizeram um sindicato que está a combater a automatização, veja lá. Sempre tarde demais.

O que eles fizeram foi fixar-se neste canal de ajuda, não está a ver? e eles ressentem-se de outra coisa qualquer lhes tirar as funções e exercê-las. Isso é perturbador. A maquinaria está a suprir toda a ajuda. E quando a maquinaria chega ao ponto de suprir toda a ajuda na sociedade, e até máquinas serem reparadas por máquinas, você nem sequer já precisa disso... Veja lá, você nem sequer já precisa de um mecânico, porque máquinas reparam máquinas, e quando chegar a um ponto em que todo o pensamento é feito por máquinas... é muito divertindo, o cientista hoje pensa que a máquina pensa, sabe lá. E... e eles estão a ficar tão... tão deslumbrados com isto... eles pensam que isto é maravilhoso, sabe lá. E eles dizem, "bom, a máquina pensa, sabe? Ela pensa".

Eu tive uma discussão terrível com um deles, um dia destes. Eu estava... havia este enorme cérebro eletrónico e eu estava a admirar tudo e estava a ajudá-los admirando toda a sua maquinaria. Eles diziam-me: "Agora você vê...". Eu ajudei-os só até eles ficarem maldosos. Eles disseram: "o que você está a trabalhar é passado. Nós já não precisamos de pessoas inteligentes porque temos toda esta maquinaria maravilhosa, e ela pensa tudo e computa e calcula e assim sucessivamente, e o cérebro humano está sujeito a erro. Só as máquinas são exatas. O cérebro humano é incapaz computar coisas. Estas máquinas podem computar em quatro ou cinco minutos o que um cérebro humano levaria quatro ou cinco anos. Por isso o homem não presta e ele deve ser abolido porque as máquinas são tudo".

Eu disse: "bem, isso é muito interessante". Mas eu disse: "quero mostrar-lhe uma experiência. Agora ponha na máquina uma equação algébrica com um pedido de resposta. Agora fique aí mesmo, ponha isso na máquina. Bom, faça isso". O fulano fê-lo. A máquina começa a zumbir, a inclinar, tlim, tlim, sabe lá, campainhas, e tudo aquilo. A resposta sai, era a raiz cúbica de zero ou algo do género. E eu disse: "Lá está".

"Sim", e ele diz: "Lá está. Você obteve isso. Olhe o que a máquina fez", etc.

Eu disse: "Quem é que lá meteu os dados?"

"Oh".

Eu não tinha reparado na ocasião porque não tinha explorado esta coisa chamada ajuda, mas a coisa em que realmente se pode obter o que se chama "atrasos de comunicação", é ajuda. Eu tinha mostrado a este fulano que ele tinha ajudado a máquina. E ele é claro tinha estado a obter ajuda da máquina, desde que não houvesse inversão ao fluxo. E não havendo nenhum fluxo invertido de qualquer tipo, naturalmente quando eu lhe pedi que ajudasse a máquina, ou que notasse que ele tinha ajudado a máquina, ele ficou desamparado.

O que é que a máquina fez? A máquina foi construída pela mente, serviu a mente, adquiriu todas as suas ordens de uma pessoa, deu toda a sua assistência a uma pessoa. O que era a máquina? Bem, superior às pessoas é uma coisa que não era. E, contudo, esta ideia de que a máquina é tudo, de que o produto é tudo, está a ficar cada vez mais prevalecente na sociedade. E de súbito o homem senta-se ali à volta e repara que já não é preciso para nada.

E cuidado, porque no momento em que grandes massas de trabalhadores descobrirem que já não são precisos, vem a revolução. Você pode matá-los à fome, espancá-los, reduzir o cheque a metade, taxá-los, pode fazer-lhes quase qualquer coisa, (eles são fantásticos como aguentam os abusos, eles são... são mesmo fantásticos) contanto que não haja um certo tipo de abuso. Se realmente quer a revolução basta convencê-los de que eles já não dão qualquer ajuda. E veja, se a sociedade em geral fosse persuadida de que já não daria qualquer ajuda, tudo seria feito por maquinaria etc., e eles fossem como que uma coisa que já não era necessária e que isso era tudo, você teria toda a nação em revolta.

Eu noto como os maridos têm revoltas em casa, por exemplo. Eles têm-nas muito fácil e naturalmente. E como as esposas têm revoltas fora da casa. O marido chega a casa e olha ao redor e a casa está toda limpa e por aí fora, e, contudo, não consegue ver que foi feito algum trabalho. Logo, de várias maneiras ele explica à esposa como ela não ajudou nesse dia. Afinal de contas, ela tem todo o equipamento automático, maquinaria, etc., logo ela não ajudou nesse dia. Então ela contrapõe e convence-o que ele também não deu qualquer ajuda esse dia.

E se quiser examinar qualquer discussão, você descobrirá este fundamento: ambas as partes estão a tentar convencer a outra de que não está a ajudar. Agora se você levar isso longe bastante, alguém está sujeito a acreditar. No momento em que acredita nisso, você realmente obtém uma pedrada no charco.

Nós temos um caso agora mesmo de um piloto de corrida aqui em Inglaterra que se separou da esposa. Eu fiquei pasmo que nenhum Cientólogo aparecesse na sua vizinhança. Não me ocorreu dizer nada sobre isto de uma forma ou de outra, mas fiquei bastante pasmo porque nada aconteceu naquela direção, uma vez que acontece muito frequente e habitualmente hoje em dia pelo mundo. Nós ouvimos falar disso, e ouvimos falar disso. Não se podem usar os nomes de pessoas famosas, contudo, para os propagar e ninguém chegar perto deles, logo não nos preocupamos com isto. Trata-se de Stirling Moss. Tudo bem.

Olhe..., entretanto olhe para este fulano. Olhe para este fulano. Ele até se magoa e a esposa não vem à cabeceira da cama. Ele está a tentar. Quer saber porque é que Stirling Moss está a conduzir tão mal? Bem se ele tivesse... ela na verdade orientou-o da última vez que se feriu. Ela disse: "Bem, ele não estava bastante ferido para eu ir para a cabeceira da cama". Agora depois de sair disto, o que é que ele tem a fazer? Tem que se aproximar, veja bem, da exata correta quantidade, e ela irá para a cabeceira da cama. Mas repare na maneira estúpida com ele está a fazê-lo. Ele realmente não vai vencer esta coisa, veja, perdendo todas as corridas e esmagando todas as tabuletas e assim sucessivamente. Não é a maneira de o fazer em absoluto. Ele evidentemente começou a trabalhar nisso há muito tempo atrás da outra maneira. Ele andou a tentar a convencê-la de que ela não ajudou.

Eu sei que se estivesse naquela posição só me culparia a mim. É muito... muito interessante. Você diz: "Bem não há nada que uma esposa assim possa fazer pelo marido. E que ele tem uma profissão perigosa, que ajuda poderia ela dar, etc. Bem há bastante gente nas bancadas a aplaudir. Ele tem mecânicos, etc., para arranjar todos os raios, e mudar todas as rodas e por aí fora. Bem como seria possível ela ajudar?" Bem se ele fosse um Cientólogo poderia ou não ser um piloto de corrida. Mas sem dúvida que há muito que provavelmente teria iniciado um programa de: "Mas Katie, o volante não funciona bem sem tu o limpares. Dá azar, vê lá. A menos que vás à oficina polir o volante, não funciona mesmo".

Encontrei-me uma vez com uma rapariga que se tinha divorciado. Vou mostrar-lhe até que ponto isto... como é profundo este tipo de coisa. Ela tinha-se divorciado há cerca de quatro anos. E um dia... um dia ela veio ao gabinete buscar um monte de coisas, documentos, etc., e despejou no chão uma caixa de chapéus para ter certeza que não havia lá nada, sabe, e ela virou-a outra vez e caíram da caixa de chapéu três ou quatro pequenos frascos brancos... frascos de substâncias químicas de algum tipo. E eu disse: "que frascos são esses?"

"Oh", ela disse: "Eles", ela disse: "Oh, é melhor eu metê-los outra vez lá dentro".

Eu disse: "Bem o que é que são? O que são? Isto é muito curioso. Parecem substâncias químicas estranhas, e assim sucessivamente. Estás a tentar estoirar alguma coisa?"

"Oh não", ela diz: "Não. Não, totalmente ao contrário", ela diz: "lembre-se que o meu ex-marido era engenheiro de explosivos. E se eu não trago sempre comigo um pouco disto o material não funciona para ele".

Eles já se tinham divorciado quatro anos antes. Ela ainda estava a certificar-se de que o explosivo explodisse. Bem, você diz: "Bem talvez isso não os juntasse", mas de facto era ele que estava a tentar separar-se, não ela. Ela ainda estava a tentar mantê-los juntos carregando este tipo de coisa.

Isso é um... isso é um símbolo. A propósito, o símbolo Freudiano vem sob este título. O Símbolo Freudiano pode ser compreendido tão depressa perguntando apenas a quem está a ajudar. É só o que deve perguntar. Ele explicará e deitá-lo-á fora. Tão rápido como isso.

Agora onde quer que... onde quer que veja o botão ajuda perdido, você... você tem um cão perdido. Você tem um cão muito, muito perdido. É o fim da estrada. Poderia dizer-se que toda ou qualquer coisa em todo o universo ajudará se puder ser mostrado em que ou como. E isso é algo a lembrar algum dia quando você for capturado por bandidos da Mongólia Do Norte ou algo assim, ou pela polícia da esquadra de Earl's Court ou algo assim. Quando você está nas mãos de bárbaros, bem, isso é algo para recordar.

Quando algum grande industrial está ocupado... algum grande industrial está ocupado a tentar contratá-lo, ou não, ou algo do género, isso é alguma coisa para lembrar. O ponto de comunicação existente que ainda permanecerá é o botão ajuda. E antes de levar alguém até interesse, você tem que manejar o botão ajuda. E tem que o manejar muito bem.

Discuta isso com ele. Discuta os fracassos dele em ajudar, sendo essa a última linha. Discuta como ele poderia ajudar coisas. Discuta estas coisas por aí acima. Você introduzirá finalmente a discussão do controle. Bom, isso está bem. Pode discutir controle com ele. Verá que se você compreender controle e ele não, aquele oh, ah, corrige muitíssimo depressa.

E então, quanto a comunicação, também pode corrigir alguma comunicação com ele. Uma vez corrigidas estas coisas, o que pode fazer, por estranho que pareça, em conversa quase casual com alguém, você terá interesse. E até ter corrigido essas coisas, você não terá interesse.

Agora controle... alguém foi sovado e alguém lhe disse que estava a ser controlado. Você sabe, a pessoa está a ser controlada, wham, wham, wham, a bater em alguém. É claro, a pessoa não está a ser controlada em absoluto. Isso é descontrole completo, dar pontapés alguém para conseguir que ele faça alguma coisa. Bem, não se controlam coisas dessa forma.

Nós os que estivemos na armada muito tempo, bem, nós... nós habituámo-nos a isto e pensamos nisso um pouco como controle, já se sabe. Mas não é controle. Tente só bater num carro para o fazer ir pela estrada abaixo. Não funciona. Comunicação... a comunicação só falha quando uma pessoa tem medo de magoar alguém com comunicação. Ele magoou muitas pessoas com comunicações. Há coisas que ele está sujeito a dizer às pessoas, há coisas que ele não deveria dizer às pessoas, há... é melhor não. É mesmo melhor não. É melhor não falar com as pessoas. É melhor não falar consigo. Bem, porque é que é melhor não falar consigo? É o que lhe poderia dizer que é importante. Ele finalmente descobrirá que lhe pode dizer coisas a si sem lhe chamear cabeça, ou algo deste género.

Você seria surpreendido pela forma como pessoas estão malucas no assunto da comunicação. Se quiser descobrir... você pode..., contudo, sem descobrir quão apalermado alguém está no assunto de comunicação, você pode transpor a coisa e estabelecer contacto com pessoas. Alguém que entra no gabinete, ou onde quer que você trabalhe ou algo assim, habitualmente e não diz nada, você sabe: "Wrr wrr wmp wmp", e senta-se. Começa uma campanha dizendo cada manhã uma vez: "Olá". Só diz olá uma vez cada manhã, não importa o que eles façam. Talvez duas semanas, talvez três semanas, algo assim, o fulano é capaz de se virar para si bastante timidamente e dizer: "Olá". Pouco tempo depois estará em comunicação.

Eu sei que eu era... costumava encontrar uma condutora de autocarro, de vez em quando, que parecia uma das pessoas mais irritáveis que já se viu, você sabe. Só ódio, ódio, ódio. Ela... ela era realmente má, você sabe, realmente má. Eu costumava montar a cavalo pelo Parque Avenida Holanda abaixo e cada vez que me virava dava com esta mesma condutora de autocarros. Então... então eu disse: bem eis um projeto. Sim, sim. Não foi cobrado mais nenhum bilhete aos passageiros depois que eu entrei. Os passageiros foram ignorados. Ela ficou ali a falar de como um certo motorista era maravilhoso. De facto, ele era um bom motorista. Ele era um motorista desportivo que guiava um autocarro de dois andares. Mas esse era divertindo e interessante para corrigir.

Mas se estiver de bem com o mundo, bem, uma das melhores coisas que você pode fazer é trazer a pessoas até um nível de interesse. Não importa em quê. Traga-os até um nível de interesse em qualquer coisa. Bem, como é que o leva até lá? Bom, você tem como que lhes corrigir o botão ajuda e o botão de controle e o botão de comunicação, e depois disso, bem, eles podem ver e podem olhar e podem-se interessar por coisas com muito alívio e relaxamento. Fazer isto é uma coisa muito boa.

Se o que você faz com Cientologia fosse só isso, mesmo assim daria um empurrão na coisa. Há, contudo, algo interessante sobre isso, que é você começar a acumular amigos quando começa a fazer coisas destas. E a menos que esteja preparado para ter muitos amigos, eu não aconselharia isso. Seria uma coisa má.

Bem onde quer que olhemos a vida, nós achamos que há... há coisas que nós podemos ajudar. Há coisas que nós podemos fazer. A única coisa errada connosco não é ajudar, mas não ser capaz disso. Nós começamos... bem pense no que o põe louco no campo da política ou no campo do governo e assim por diante. Você sente que simplesmente não lhe é permitido ajudar. Você pode ficar terrivelmente furioso com esses fulanos. Eles nunca perguntam nada a ninguém. Vão e fazem os seus próprios cataclismos sozinhos. Nunca lhes ocorre que estão a pôr uma terrível quantidade de pessoas furiosas contra eles, prosseguindo com estas várias coisas, mas só que eles negam qualquer ajuda. Aparentemente não precisam.

E há muito tempo atrás eu próprio acordei para um facto de que, enquanto que eu precisava de montes de ajuda, havia pessoas à volta que estavam totalmente convencidas que eu jamais poderia ser ajudado. Eles chegaram àquela ideia, eu não. E havia alguns que estavam furiosos comigo por causa disso. Eles estavam furiosos comigo. E eu penso que a única razão... talvez a psiquiatria ou algo assim, porque fica furiosa connosco e assim sucessivamente, é nós apenas dizermos que eles não ajudam. Bem de facto eles ajudam. Eles estão lá para nós tomarmos conta deles.

Há pessoas extremamente boas em Cientologia, e de facto se você olhar em volta há pessoas muito boas no mundo. Mas tem que dar uma olhada para descobrir isto, e tem que ter uma terrível quantidade de compreensão talvez para descobrir como alguém é bom, mas se olhar bem duramente, você conseguirá.

É claro que há as pessoas por aí que simplesmente não nos permitem acreditar totalmente nisto, até nós as iniciarmos no processamento. Então descobriremos provavelmente que a razão porque alguns dos piores vilões vivos fizeram algumas das coisas que fizeram, eles estavam a tentar ajudar alguma coisa, e tão estúpida que mais ninguém pudesse compreender. Sim, houve por aí vários fulanos assim. Napoleão, etc. Não sei quem é que Napoleão estava a tentar ajudar. Não consigo vislumbrá-lo. Não sei quem é que Hitler estava a tentar ajudar. Ele deveria ter estado a tentar ajudar alguém, apesar de tudo. De certeza perdeu o barco.

Mas sempre que você encontra alguém a perder o barco, então a coisa que estão a perder no barco é a coisa que estão a tentar ajudar, ou o que eles estão a tentar fazer é totalmente incompreensível até para eles próprios. E a melhor coisa que você pode fazer por eles é deixá-los descobrir o que estão a fazer. E a única maneira que você tem de fazê-lo é só discuti-lo com eles.
